



CARTILHA DE INVESTIMENTOS  
**CARTILHA DE INVESTIMENTOS**  
CARTILHA DE INVESTIMENTOS  
CARTILHA DE INVESTIMENTOS

<b>1. Introdução</b> .....	3
<b>2. Poupar x Investir</b> .....	3
<b>3. TEMPO:</b> Invista de acordo com o prazo .....	4
Investimentos de curto prazo .....	4
Investimentos de médio prazo .....	4
Investimentos de longo prazo .....	4
<b>4. Para investir, vamos ao Mercado Financeiro</b> .....	5
O que é “mercado financeiro”? .....	5
<b>5. Renda Fixa x Renda Variável</b> .....	5
<b>6. Segmentos de Investimentos</b> .....	6
Renda Fixa .....	6
Renda Variável .....	7
Investimentos Estruturados .....	8
Investimentos no Exterior .....	8
Investimentos Imobiliários .....	9
<b>7. Alguns Produtos Financeiros</b> .....	9
Poupança .....	9
Título Público .....	10
Certificado de Depósito Bancário (CDB) .....	10
Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) .....	11
Debêntures .....	11
Ações .....	11
Fundos de Investimentos .....	12
<b>8. Alguns tipos de Fundos de Investimentos</b> .....	13
Fundos Multimercado (FIMs) .....	13
Fundos de Investimento em Participações (FIPs) .....	14
Fundos Imobiliários (FII) .....	14
Fundos de Investimentos no Exterior (FIEEx) .....	14
<b>9. Índices de Referência ou Benchmarks</b> .....	15
<b>10. Tributação nos Investimentos</b> .....	16
<b>11. Imposto de Renda nos Planos de Previdência Privada</b> .....	17
<b>12. A Importância do Risco</b> .....	18
Principais Tipos de Risco nos Investimentos .....	19
<b>13. Dicionário de termos do mercado financeiro</b> .....	20

# 1. INTRODUÇÃO

Você já deve ter ouvido falar no “economês” e como é um idioma difícil de falar e entender! Aliás, é utilizado por muitos especialistas, mais para confundir do que para esclarecer os leigos em finanças.

Brincadeiras à parte, frente às crises econômicas e à quantidade de produtos financeiros que existem na atualidade, é imprescindível conhecer um pouco do assunto, para investir ou apenas para poder conversar com quem vai investir seu dinheiro.

Nesta cartilha, trazemos algumas orientações e definições, as mais básicas, dentro do universo dos investimentos, com algum enfoque a partir de nossa perspectiva previdenciária.

O assunto certamente não se esgota aqui, mas nosso time de especialistas está sempre à disposição para esclarecer as dúvidas daqueles que quiserem saber um pouco mais.

## 2. POUPAR X INVESTIR

Em poucas palavras, **poupar é gastar menos do que se ganha**. É guardar dinheiro. Seja no banco, no cofrinho ou embaixo do colchão.

Já **investir é buscar ganhar dinheiro com o dinheiro**, ou seja, **rentabilizar o recurso poupado**. Só acumula patrimônio e conquista sonhos financeiros quem poupa - e só a partir daí é possível fazer investimentos.

Se poupar já não é fácil, investir exige conhecimento, uma vez que existem muitos produtos financeiros, com diferentes níveis de complexidade e de risco.

### Por onde começar?



### 3. TEMPO: INVISTA DE ACORDO COM O PRAZO

*Quando você investe seu dinheiro, o **horizonte de tempo no qual** você irá precisar do recurso irá determinar que tipo de aplicação é a mais adequada.*

#### • Investimentos de curto prazo

São aqueles nos quais você irá usar os recursos em menos de um ano, como para uma viagem ou a compra de um bem. Também, sempre é bom ter uma reserva para algum imprevisto no curto prazo. Para os objetivos de **curto prazo**, busque **investimentos seguros**, mais conservadores, mesmo que apresentem uma menor rentabilidade. Além disso, nesse tipo de investimento você precisa de liquidez, que é a velocidade que um ativo tem de se transformar em poder de compra. Deixe sempre parte dos seus recursos líquidos para aproveitar oportunidades.

#### • Investimentos de médio prazo

São aqueles nos quais você precisará dos recursos dentro de um prazo de 2 a 10 anos. É o caso do dinheiro que você está poupando com um objetivo definido e pode esperar o melhor momento para utilizar. Esse dinheiro pode e deve ser investido em produtos que ofereçam melhor rendimento, mesmo que para isso você precise abrir mão da **liquidez** (possibilidade de resgatar a qualquer momento), se expondo um pouco mais à volatilidade e risco.

#### • Investimentos de longo prazo

São aqueles nos quais você terá bastante tempo até precisar dos recursos ou ainda sem um horizonte definido; mais de 10 anos. O dinheiro que você não pretende usar antes da aposentadoria, por exemplo. Nesse caso, vale a pena buscar maiores rendimentos mesmo enfrentado maiores e mais longas **oscilações** (variações positivas e negativas na rentabilidade).

### Aposentadoria é investimento de longo prazo?

*Apesar de aposentadoria ser um investimento de longo prazo, cada pessoa pode estar em um momento distinto nessa jornada, e a forma de encarar os investimentos pode ser diferente.*

*Entenda:*

*Se uma pessoa ainda tem 10 ou 15 anos até a aposentadoria e opta por um perfil mais agressivo, caso os recursos passem por momentos de instabilidade e rentabilidade negativa, a pessoa ainda terá tempo hábil para se recuperar durante a fase de poupança/acumulação.*

*Caso uma pessoa tenha menos tempo até a aposentadoria, como 2 a 5 anos, e opte por um perfil agressivo, se neste período ocorrer algum evento como uma crise econômica, pode ser que essa pessoa não tenha tempo hábil para compensar uma possível oscilação negativa em seus investimentos, e isso será refletido no valor do benefício.*

*Em resumo, pode ser prudente ir reduzindo os riscos dos seus investimentos de acordo com o tempo que você tem até a aposentadoria. Enquanto ainda há tempo disponível, é possível assumir mais riscos em busca de maiores retornos e, quanto mais próximo se está do objetivo, mudar gradativamente para aplicações mais seguras, de forma a proteger o patrimônio já acumulado.*

## 4. PARA INVESTIR, VAMOS AO MERCADO FINANCEIRO

### O que é “mercado financeiro”?

Na economia, a palavra “mercado” significa toda relação baseada em compra e venda, seguindo a lei da oferta e da procura. Dentro dessa lei, temos o “preço de mercado”, aquele estabelecido entre os compradores e vendedores, que depende do local, do produto, do público-alvo, etc.

O **mercado financeiro** é o ambiente de compra e venda dos chamados **ativos financeiros**: ações, títulos públicos e privados, câmbio, fundos de investimento, ouro, petróleo, contratos e tudo o que possa ser negociado.

É fiscalizado por entidades normativas, supervisoras e operadoras.

As instituições normativas são o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC). Elas criam as regras para evitar e desmotivar a ocorrência de infrações ou desvios de conduta em relação à ética e zelo esperados.

A supervisão e fiscalização ficam por conta do Banco Central do Brasil (BC), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

As entidades operadoras abrangem diversas instituições como bancos, seguradoras, corretoras e até mesmo a bolsa de valores, sediada em São Paulo, a B3.

## 5. RENDA FIXA X RENDA VARIÁVEL

A grande maioria das opções de investimentos são categorizadas em dois grandes grupos: os de **renda fixa** e os de **renda variável**.

As principais diferenças entre eles dizem respeito à previsão do retorno sobre o dinheiro investido, à **liquidez** e ao **risco** da aplicação financeira.

Para entender melhor essas diferenças, é importante conhecer os conceitos:

- **Retorno:** é o valor que você receberá além daquele que você investiu;
- **Liquidez:** é a facilidade que você tem em converter um ativo em dinheiro;
- **Risco:** está associado à variação positiva ou negativa do valor aplicado.

## 6. SEGMENTOS DE INVESTIMENTOS

### • Renda Fixa

São investimentos nos quais as condições como prazo de recebimento, regras de remuneração etc., são definidas no momento da aplicação.

De forma resumida, são operações nas quais uma das partes precisa de dinheiro e não possui, enquanto outra parte possui os recursos e aceita emprestá-los, recebendo juros por isso.

As principais aplicações de renda fixa no mercado hoje são:

- **Poupança;**
- **Títulos Públicos:** Quando a parte que precisa de recursos é o Governo Federal (a modalidade para investidores pessoa física é conhecida como Tesouro Direto).
- **Títulos privados** como CDB, LCI, LCA, CRI, CRA, debêntures: Quando a parte que precisa de recursos é um banco ou uma empresa;
- **Fundos de Renda Fixa:** que investem os recursos de seus investidores em um conjunto desses ativos financeiros, sob gestão de um gestor terceirizado.

A forma de pagamento dos juros em títulos de Renda Fixa é classificada em:

- **Pré-fixada** quando é definida no momento da operação (exemplo: 6,0% ao ano);
- **Pós-fixada** quando é atrelada a algum índice e só será conhecida no vencimento do título (exemplo: segue a taxa Selic, CDI ou o IPCA); ou
- **Mista** quando combina elementos pré e pós fixados (exemplo: variação da inflação + 3,0% ao ano).

## IMPORTANTE!

### Rentabilidade Negativa em Títulos de Renda Fixa

*Muitas pessoas imaginam que os investimentos de Renda Fixa não sofrem oscilações por terem “Fixa” no nome, o que é uma afirmação incorreta!*

*Caso o investidor queira vender suas cotas em um Fundo de Renda Fixa ou um Título Público antes do seu vencimento, estará sujeito ao preço que o mercado está pagando naquele momento. Se as taxas de juros negociadas no mercado forem diferentes das acordadas na compra do título, o investidor que vender o título poderá ter lucro ou prejuízo, dependendo das condições do mercado no momento da venda. No entanto, se o investidor permanecer com o ativo até o vencimento, será remunerado exatamente pela taxa estipulada na aquisição.*

*Por determinação do BACEN (Banco Central do Brasil), todos os ativos de Renda Fixa devem ser precificados diariamente pelo valor negociado no mercado financeiro, mesmo que não seja realizada uma compra ou venda. Por isso, a rentabilidade dos Fundos de Renda Fixa pode, por vezes, ser negativa.*

#### • Renda Variável

São investimentos cujas condições não podem ser definidas no momento da aplicação. Ao investir em Renda Variável, o investidor não está emprestando dinheiro a alguém, mas se tornando proprietário daquele ativo. Os exemplos mais comuns são as ações de empresas negociadas na bolsa de valores.

Quando se compra uma ação de uma empresa, se torna sócio dela e é possível “ganhar dinheiro” tanto com a valorização daquela ação quanto com os dividendos, ou seja, os lucros da empresa que são distribuídos aos seus acionistas.

Desta forma, a volatilidade na Renda Variável é maior do que nos investimentos de Renda Fixa, pois os preços das ações variam pelos mais diversos fatores, sejam eles de caráter geral, tais como efeitos da economia, ou mais específicos, como a entrada de um novo concorrente da empresa no mercado. Apesar do potencial de valorização de uma ação ser, teoricamente, ilimitado, também não existe nenhuma garantia sobre o valor investido, considerando a possibilidade de variações negativas.

Os principais investimentos de renda variável no mercado hoje são:

- ações;
- fundos imobiliários;
- derivativos (contratos de câmbio e commodities como ouro e petróleo);
- fundos de ações.

## Volatilidade

Basicamente, **volatilidade** é uma medida estatística que aponta a **frequência e a intensidade** das oscilações no preço de um ativo, em um período determinado de tempo. Por meio dela, o investidor pode ter uma ideia estimada da variação do preço no futuro.

A **volatilidade** indica a possibilidade do preço do ativo cair ou subir em dado período. Em outras palavras: quanto mais volátil for um ativo, mais significativa é a sua variação em relação às **flutuações de mercado**.

Investimentos mais voláteis são mais arriscados. Mas, se você tem um ativo de alta volatilidade e está ciente disso, pode usar tal conhecimento em seu favor. É importante estar atento ao **melhor momento de alta** para vendê-lo, criando assim uma oportunidade interessante, por exemplo.

### • Investimentos Estruturados

É uma das modalidades de investimentos previstas na legislação específica para Fundos de Pensão que inclui Fundos de Investimento Multimercado (FIMs), Fundos de Investimento em Participações (FIPs), entre outros.

Os Fundos Multimercado investem em diversas classes de ativos, tais como Renda Fixa, ações, operações de câmbio, índices de preço e derivativos, etc. Nesses fundos, a estratégia é mais relevante do que os tipos de investimento em si.

Os FIPs são fundos que investem em empresas e projetos específicos. Mas, diferente dos fundos de ações, as empresas nas quais se investe, não precisam estar listadas em bolsa. Isso permite que o FIP invista em empresas em fase inicial ou de desenvolvimento.

### • Investimentos no Exterior

São investimentos em diversas classes de ativos de outros países, tais como Renda Fixa e Renda Variável. Além das oscilações do ativo, a rentabilidade final será impactada também pela variação cambial (cotação da moeda do país x cotação do Real). O principal objetivo do investimento no exterior é a diversificação.

Existem algumas formas de realizar este tipo de investimento:

- Abrir uma conta em corretora no país estrangeiro, preferencialmente nos Estados Unidos. Empresas do mundo inteiro são negociadas nas bolsas americanas;
- Investir aqui mesmo, no Brasil, em **Fundos de Investimentos no Exterior (FIEEx)**. Os FIEEx são fundos negociados no mercado local que investem em ações, títulos e demais ativos localizados em mercados estrangeiros;

- Investir em **Exchange Traded Funds (ETFs)** que são produtos negociados em bolsa de valores. Através deles é possível comprar cotas de fundos como se fossem ações. Na Bolsa de Valores do Brasil, existem dois tipos de ETFs para investimento em ações no exterior;
- Investir em ações de empresas americanas negociadas na bolsa brasileira, os chamados **BDRs (Brazilian Depositary Receipts)**. Os BDRs negociados na bolsa brasileira possuem a cotação em reais. Então, a variação de preço desses ativos depende da oscilação de preço da empresa na bolsa americana e também da cotação do dólar. Os BDRs só podem ser adquiridos por investidores qualificados. Isto é, investidores com patrimônio acima de 1 milhão de reais ou que possuam certificação profissional específica na área de investimentos

## • Investimentos Imobiliários

O investimento em imóveis propriamente dito sempre foi uma modalidade muito atraente e comum ao investidor brasileiro, talvez pela sua solidez e tangibilidade. No entanto, é importante lembrar que manter um imóvel requer manutenção, pagamento de taxas e impostos, não há liquidez imediata, há depreciação, riscos na locação e também na escolha da localização. Por isso, pode ser mais simples e mais seguro optar pelos produtos financeiros que invistam no mercado imobiliário, como os Fundos Imobiliários, que permitem uma diversificação maior de locações e diminuem os riscos.

Desde a publicação da Resolução BACEN 4.661, de 2018, que regulamenta os investimentos dos Fundos de Pensão, as entidades fechadas de previdência complementar só podem investir em imóveis por meio de cotas de fundos de investimento imobiliário (FII), cotas de fundos de investimento em cotas de FII (FICFII), certificados de recebíveis imobiliários (CRIs) ou por meio de cédulas de crédito imobiliário (CCIs). Todas essas opções permitem que a entidade tenha participação e exposição no ramo imobiliário, mas com liquidez nos investimentos, caso precise dos recursos para o pagamento de benefícios de aposentadoria, por exemplo.

## 7. ALGUNS PRODUTOS FINANCEIROS

Atualmente, o mercado financeiro está bastante desenvolvido e complexo. Existem centenas de produtos financeiros e estratégias de investimentos disponíveis. Vamos descrever apenas os mais comuns:

### • Poupança

A caderneta de poupança é o investimento mais tradicional no Brasil. É uma forma de investimento de baixo risco mas, atualmente, de baixíssima rentabilidade. Tem liquidez diária e remuneração mensal, na chamada “data de aniversário”. Não há incidência de imposto de renda sobre o rendimento.

Tradicionalmente, a poupança é remunerada pela variação da Taxa Referencial (TR) + juros equivalentes a 6% ao ano. Quando a meta anual para a Taxa Selic está abaixo de 8,5% ao ano, a poupança passa a render o equivalente a 70% dessa meta, no período.

## • Título Público

Negociado através do Tesouro Direto, essa aplicação surgiu através de um programa criado pelo Governo Federal a fim de captar dinheiro para financiar as suas despesas.

Isso significa que nesse tipo de investimento você estará **emprestando** seu dinheiro para o **Governo Federal**. Em troca, o capital aplicado renderá juros pelo tempo que estiver nas mãos da instituição.

Os Títulos Públicos possuem data de vencimento, mas mesmo antes dela chegar, é possível vender o título e resgatar o dinheiro. Por isso, possui liquidez diária. Ou seja, em qualquer dia útil você consegue transformar a sua aplicação em dinheiro na conta.

Os dois mais famosos títulos públicos negociados são:

- **Tesouro IPCA+**, chamado também de **NTN-B**, que são títulos públicos que remuneram o investidor com uma taxa de juros pré-fixada + a variação do IPCA no período;
- **Tesouro SELIC**, chamado também de LFT, cuja rentabilidade segue a variação da taxa SELIC, a taxa básica de juros da economia.

## • Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um tipo de investimento muito popular na renda fixa. O seu funcionamento é muito parecido com o do Tesouro Direto, porém no lugar de **emprestar** dinheiro para o Governo Federal, esse empréstimo passa a ser para os **bancos**.

Essa modalidade de baixo risco é assegurada pelo **Fundo Garantidor de Créditos (FGC)** (veja definição detalhada do FGC no dicionário de termos). Caso a instituição à qual você emprestou dinheiro passe por problemas financeiros e não consiga quitar a dívida, o FGC garante o pagamento parcial ou total do seu investimento.

Vale ressaltar que o CDB possui prazo de vencimento. Em alguns casos **não é possível vendê-lo a qualquer momento**. Por isso, é importante saber essa informação antes de escolher em qual aplicar.

## • Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) também são tipos de investimentos de renda fixa. No entanto, a captação de recursos desses produtos financeiros é feita para os setores específicos.

As instituições financeiras emitem essas letras de crédito, assim como os CDBs. No entanto, se você investir em uma **LCI**, seu dinheiro só poderá ser aplicado no mercado imobiliário. Enquanto o mesmo vale para a **LCA**, no setor do **agronegócio**.

Por se tratarem de setores que contribuem para o desenvolvimento econômico e social, a LCI e a LCA possuem **isenção fiscal**. Quem investe nesses produtos financeiros não paga Imposto de Renda (IR), nem Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Outra vantagem dessa modalidade de investimento é, também, ser assegurada pelo **FGC** (veja definição detalhada do FGC no dicionário de termos). Assim como o CDB, precisam de atenção no momento da escolha, pois possuem prazo de vencimento e nem sempre é possível vender antes que ele chegue.

## • Debêntures

As debêntures são títulos de renda fixa emitidos por **empresas**. Essa é uma boa opção para as instituições que querem captar recursos de pessoas físicas, ao invés de bancos.

Seu risco é maior do que dos outros tipos de investimentos financeiros apresentados. Isso se deve ao fato de que **não há garantia do FGC** sobre essa modalidade. Caso a empresa passe por problemas financeiros e não consiga pagar suas dívidas, esse órgão não as assumirá.

Apesar do maior risco, essa modalidade tende a ser a que possui **maior remuneração** entre os tipos de investimentos de renda fixa. Vale ressaltar que há, dentro desse grupo, **debêntures incentivadas**. Essa classificação é isenta de Imposto de Renda.

## • Ações

As ações são um dos tipos de investimentos de renda variável. Ao aplicar nessa modalidade você estará comprando frações de uma empresa, se tornando sócio da mesma.

Nessa situação, o seu patrimônio investido oscila junto com a performance da empresa. Caso ela tenha bons resultados (lucro) é provável que seu valor de mercado aumente. Mas o contrário também pode acontecer.

O risco dessa aplicação é apontado como elevado. Para garantir bons retornos é importante avaliar com cautela as melhores opções antes de investir. A negociação das ações é feita em Bolsa de Valores.

## • Fundos de Investimento

Um Fundo de Investimento é uma espécie de “condomínio”, que reúne o dinheiro de vários investidores que decidiram aplicar seu dinheiro nele, considerando a expertise do gestor contratado.

Quando o aplicador investe em fundos, na prática ele está comprando **cotas**.

As **COTAS** são a menor fração do patrimônio deste tipo de investimento.

É uma aplicação muito comum para investidores que não possuem conhecimento ou tempo para investir seu dinheiro. Os gestores dos fundos fazem o trabalho de garimpar os melhores investimentos para o dinheiro desses cotistas.

Existem diversos tipos de fundos de investimentos, classificados conforme suas diferentes características.

### O que são FICs?

*O Fundo de Investimento em Cotas (FIC) tem como estratégia aplicar quase todos os recursos em cotas de um fundo só ou de vários fundos. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) define que ao menos 95% do patrimônio do FIC seja para adquirir cotas de fundos da mesma classe.*

*Um FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimentos em Ações) deve direcionar 95% do patrimônio para cotas de fundos de ações. Os 5% restantes podem ser alocados em outros ativos, como títulos públicos.*

*O mais flexível é o FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimentos Multimercado). Esse FIC pode investir em diversos tipos de aplicações, respeitando a política definida pelos próprios gestores e descritas no regulamento do fundo.*

## 8. ALGUNS TIPOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS

### • Fundos Multimercado (FIMs)

Os **Fundos Multimercado (FIMs)** investem em diversas classes de ativos, tais como renda fixa, ações, operações de câmbio, índices de preço e derivativos, etc. Nesses fundos, a estratégia é mais relevante do que os tipos de investimento em si.

Devido à sua grande flexibilidade, os fundos multimercados são os maiores coringas da indústria de fundos. Eles podem ser mais conservadores que alguns fundos de renda fixa, ou muito mais agressivos que os fundos de ações. A categoria dos multimercados literalmente inclui “todo o resto” — ou seja, todos os fundos que não se encaixam nas demais categorias existentes.

Por isso, ao investir em um fundo multimercado é importante ficar atento ao tipo de estratégia que a gestora do fundo adota. Isso porque cada estratégia tem regras diferentes para realizar as operações.

Conheça as mais comuns, conforme descrição disponível no site da Anbima:

#### – Estratégia Macro

Esse tipo de fundo faz operações em ativos de renda fixa, renda variável, câmbio, entre outras classes, com estratégias de investimento traçadas com base no cenário macroeconômico de médio e longo prazo.

#### – Estratégia Trading

Diferentemente do tipo macro, esses fundos buscam aproveitar oportunidades de ganhos a partir de movimentos do preço dos ativos no curto prazo.

#### – Estratégia Long and Short (também conhecidos como Equity Hedge)

Esse tipo de fundo opera ativos de renda variável, principalmente ações, com posições compradas e vendidas. Nesse tipo de operação, o objetivo do gestor é buscar retornos pela diferença entre a rentabilidade das ações compradas e vendidas.

#### – Estratégia Juros e Moedas

Os multimercados com essa estratégia procuram obter retorno no longo prazo por meio de aplicações em ativos de renda fixa, permitindo operar moeda estrangeira – como dólar –, juros, assim como índices de preços.

## – Estratégia Livre

Como o nome já sugere, esses fundos podem adotar diferentes estratégias ao longo de sua existência, sem compromisso com alguma específica.

## – Estratégia Específica

Ao contrário da estratégia livre, esses fundos podem montar estratégias de investimento específicas, incluindo ativos como commodities.

### • Fundos de Investimento em Participações (FIPs)

Os **Fundos de Investimento em Participações (FIPs)** são fundos que investem em empresas e projetos. Mas, diferente dos fundos de ações, as empresas nas quais são feitos os investimentos não precisam estar listadas em bolsa. Isso permite que o FIP invista em empresas em fase inicial e de desenvolvimento.

### • Fundos Imobiliários (FII)

Os **fundos imobiliários (FIIs)** são aplicações financeiras de renda variável. Assim como os demais fundos de investimento, são compostos pela união do capital de várias pessoas. Estas possuem um objetivo em comum: a aplicação no setor imobiliário.

Enquanto na Letra de Crédito Imobiliário você empresta seu dinheiro para o setor, nos FII você será dono de parte de um imóvel ou de um título de dívida de um imóvel (fundos de papel). Sendo essa uma opção ideal para quem se interessa pelo setor, mas não possui capital para comprar um imóvel sozinho.

A principal vantagem do fundo imobiliário, entre os tipos de investimentos, é o pagamento de aluguéis mensais. Estes são isentos de imposto de renda para pessoas físicas. A negociação dos fundos imobiliários é feita na Bolsa de Valores, pelo valor de suas cotas.

### • Fundos de Investimentos no Exterior (FIEEx)

São fundos negociados no mercado local, que investem em ativos financeiros internacionais.

Basicamente, existem três tipos de fundos de investimento no exterior, de acordo com os ativos que compõem suas carteiras:

1. Renda variável: para que não fiquem suscetíveis à oscilação do dólar, em geral possuem uma proteção de câmbio;

2. Renda fixa: fundos do tipo renda fixa internacionais. Exemplos: debêntures de organizações multinacionais e títulos públicos de nações tanto desenvolvidas quanto emergentes. Como nos fundos de renda variável, têm proteção de câmbio;
3. Cambial: são indicados para investidores que desejam monitorar a oscilação de moedas estrangeiras, notadamente o dólar.

## 9. ÍNDICES DE REFERÊNCIA OU BENCHMARKS

Os Fundos de Investimento buscam acompanhar certos índices ou indicadores de desempenho para orientar os investidores sobre os objetivos do fundo e demonstrar os resultados de suas gestões. Esses índices são, nesse caso, chamados de Benchmarks.

Veja, abaixo, os principais:

**CDI** - Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é um dos principais indexadores do mercado financeiro. Como um indicador que acompanha de perto o valor da Taxa Selic, a taxa básica de juros da economia, o CDI é usado como referência para a rentabilidade dos CDBs, LCI/LCAs, entre outras aplicações.

**IBOVESPA** – O Ibovespa é o principal indicador de desempenho das ações negociadas na Bolsa de Valores do Brasil (B3). Ele reúne as empresas mais importantes do mercado de capitais brasileiro. Criado em 1968, consolidou-se como referência para investidores ao redor do mundo.

**IDIV** - O Índice Dividendos (IDIV) é o indicador do desempenho médio dos ativos que melhor remuneraram os investidores. Essa remuneração pode ser tanto sob a forma de dividendos, como de juros sobre o capital próprio.

**IMA-B** - Um dos índices mais utilizados como benchmark para vários fundos de inflação é o Índice de Mercado ANBIMA - Série B ou simplesmente IMA-B. É baseado em uma carteira teórica composta por títulos do Tesouro IPCA+ (NTN-Bs) que são títulos públicos que remuneram o investidor com uma taxa de juros pré-fixada + a variação do IPCA no período.

- IMA-B 5: Índice que considera somente NTN-Bs com vencimento em até 5 anos;
- IMA-B 5+: Índice que considera somente NTN-Bs com vencimentos a partir de 5 anos.

## 10. TRIBUTAÇÃO NOS INVESTIMENTOS

Compreender a tributação nos investimentos é importante para poder calcular o retorno de suas aplicações. Este é um assunto bastante complexo, pois as alíquotas de tributação diferem conforme o tipo de investimento e o momento da tributação, o que torna impossível esgotar todo o conteúdo neste breve informativo. Por isso, a mensagem mais importante aqui, é que o investidor deve procurar se informar a respeito ao escolher no que investir.

Os principais impostos que incidem sobre as aplicações de pessoas físicas são o Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Nos investimentos em **Renda Fixa**, o Imposto de Renda (IR) é cobrado em alíquotas percentuais, que variam conforme o prazo de resgate, e que incidem sobre os rendimentos obtidos com a aplicação. Em outras palavras, isso significa que o investidor não paga o IR sobre o valor total que foi aplicado, mas sim sobre os lucros que obteve a partir de seu investimento:

TABELA REGRESSIVA DO IR	
PRAZO DE APLICAÇÃO	ALÍQUOTA DE IR
Até 180 dias	22,5%
De 181 a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15%

O Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é cobrado em saques com menos de 30 dias de aplicação. Há casos em que o valor é fixo e outros em que o desconto ocorre sobre a rentabilidade, podendo variar proporcionalmente de acordo com o tempo da aplicação.

Existem algumas aplicações financeiras que estão isentas de impostos, como poupança, LCI, LCA, e alguns títulos privados, como CRI, CRA e debêntures de infraestrutura (incentivadas).

Já os **fundos de investimento em Renda Fixa** têm uma característica bem peculiar. É o chamado “**come-cotas**”. Esse valor é cobrado semestralmente (nos meses de maio e novembro), e antecipa o Imposto de Renda para a Receita Federal, na alíquota de 15%. Isso faz com que, semestralmente, o número de cotas do investidor seja reduzido.

Em outros tipos de investimentos como **ações, fundos de ações, fundos imobiliários ou multimercado**, o imposto de renda é cobrado apenas no resgate ou venda do ativo, sobre o lucro ou rendimento recebido. Nesse caso, a alíquota é normalmente de 15%.

**Ah! É muito importante que saiba! Sua Previdência Digital não tem nenhum tipo de come-cotas ou incidência de impostos durante o tempo em que os recursos permanecem investidos.**

## Plano de Previdência não paga imposto em seus investimentos

É verdade!

Como forma de incentivar a poupança previdenciária, o Governo isentou de impostos os investimentos feitos pelos Fundos de Pensão e Entidades de Previdência Complementar Aberta.

Isso significa um ganho de rentabilidade para o participante, uma vez que o valor equivalente ao IR que seria normalmente recolhido, permanece investido em seu Plano, rendendo juros. O imposto, nesse caso, só será cobrado quando o participante resgatar seus recursos ou receber benefício, de acordo com a tabela de tributação que escolheu no momento da adesão ao Plano de Previdência, evitando assim uma bitributação.

## 11. IMPOSTO DE RENDA NOS PLANOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Na Previdência Privada, existe tributação apenas no momento do resgate ou do recebimento de benefícios. As alíquotas de tributação dependem da escolha que o titular do Plano realizou no momento da adesão. Existem dois regimes de tributação:

### Tributação pela Tabela Regressiva

No Regime Regressivo ou Definitivo, a alíquota do Imposto de Renda, aplicada sobre o valor do benefício ou do resgate, depende do tempo durante o qual cada valor resgatado ficou investido (PEPS – ver dicionário de termos). Quanto mais tempo investido, menor a alíquota cobrada. O imposto é descontado integralmente no momento do pagamento ao participante e não sofre ajuste na Declaração Anual de Imposto de Renda.

Confira na tabela:

PRAZO DE ACUMULAÇÃO DOS RECURSOS	ALÍQUOTA DE IR
Até 2 anos	35%
Acima de 2 e até 4 anos	30%
Acima de 4 e até 6 anos	25%
Acima de 6 e até 8 anos	20%
Acima de 8 e até 10 anos	15%
Acima de 10 anos	10%

## Tributação pela Tabela Progressiva

No Regime Progressivo ou Compensável, o que define a alíquota do imposto é o valor do benefício de renda mensal ou do resgate.

Se a opção for por resgatar, o saldo será tributado na fonte, na alíquota de 15%, a título de antecipação do Imposto de Renda. O acerto deverá ser feito na Declaração Anual de Imposto de Renda. O mesmo ocorre com o benefício mensal, que é tributado na fonte, conforme a tabela mensal de Imposto de Renda, e posteriormente ajustado na Declaração Anual, quando deve ser somado às outras rendas recebidas pelo participante naquele ano.

Para conhecer a Tabela Progressiva vigente consulte o site da Receita Federal acessando <https://www.gov.br/receitafederal>

## 12. A IMPORTÂNCIA DO RISCO

*Ao realizar qualquer investimento, é importante conhecer quais os riscos existentes e em quanto tempo você irá precisar do valor investido.*

Entenda:

À primeira vista, a palavra “**risco**” assusta, porém todos nós corremos riscos diariamente.

Ao investir nosso dinheiro, também estamos assumindo riscos. Em teoria, **quanto maior o risco do investimento, maior é o potencial retorno que este investimento pode gerar.**

Ou seja, se uma pessoa está em um investimento com baixo risco, o retorno esperado também será baixo. Caso queira buscar retornos maiores, deve estar preparado para assumir maiores riscos.

Todos os investimentos possuem riscos, em menor ou maior grau. Não existe investimento absolutamente “isento de riscos”. Logo, não devemos evitar os riscos, mas sim conhecer seus efeitos, entendê-los e controlar quanto risco podemos assumir em nossas aplicações, naquele determinado momento.

## Principais Tipos de Risco nos Investimentos

### Risco de Mercado

É o risco do investimento sofrer oscilações dependendo das condições do mercado.

O risco de mercado é visto na prática pela volatilidade que um investimento pode apresentar. Investimentos com mais volatilidade “chacoalham” mais ao longo do tempo, enquanto investimentos com menos volatilidade são mais estáveis.

Ter alta volatilidade não significa que o investimento é bom ou ruim, já que as oscilações podem ser tanto negativas quanto positivas. Porém, o investidor que aplicar seu dinheiro em investimentos com maior risco de mercado deve estar ciente que as oscilações ocorrem e esperar o melhor momento, caso deseje desinvestir seu dinheiro.

### Risco de Crédito

*É o risco de se investir o dinheiro e, simplesmente, não receber. Na linguagem popular, é o risco de “calote”.*

Um dos investimentos em Renda Fixa mais conhecidos no Brasil são os títulos emitidos pelo governo federal. Em teoria, o risco de crédito do governo é o menor possível, visto que o governo controla a economia do país e, em último caso, pode emitir moeda para pagar seus credores.

Já um título emitido por um banco possui mais risco, por ser um título privado. Assim, o investidor deve conhecer a credibilidade e a solidez do banco emissor antes de investir. Ainda assim, existe o Fundo Garantidor de Créditos (veja definição detalhada do **FGC** no dicionário de termos), uma proteção para alguns tipos de investimentos, que permite que investidores e correntistas recuperem até **R\$ 250 mil por CPF** em depósitos ou créditos em caso de falência, intervenção ou liquidação da instituição financeira.

### Risco de Liquidez

A liquidez significa, resumidamente, a facilidade de transformar um ativo financeiro em dinheiro. Alguns investimentos podem levar mais tempo para serem vendidos ou resgatados. Logo, esses têm menor liquidez.

Um exemplo comum são os imóveis. Caso você tenha um imóvel e precise vendê-lo rapidamente, pode ser que não encontre compradores dispostos a pagar o valor que você está pedindo naquele momento. A consequência nessa situação é que você deve aguardar até encontrar um comprador disposto a pagar o preço que você pediu ou deve se sujeitar a vender o imóvel a um preço menor do que gostaria.

## O que é Perfil de Investidor e Perfil de Investimento

**Perfil de Investidor** é uma classificação que mede o grau de risco que uma pessoa pode aceitar em seus investimentos. Normalmente, o investidor responde a um questionário (Análise do Perfil de Investidor- API ou suitability) e, dependendo das respostas, é classificado em um dos seguintes perfis de investidor: conservador, moderado ou agressivo.

**Perfis de Investimento** são as diferentes formas de aplicar o saldo de conta dos participantes de um plano de previdência, com diferentes níveis de risco, na busca por maiores rentabilidades. Para construir os perfis, são utilizados diferentes percentuais de alocação dos investimentos nos segmentos como Renda Fixa, Renda Variável, etc., os quais funcionam de maneiras distintas e estão expostos a diferentes tipos de risco.

### 13. DICIONÁRIO DE TERMOS DO MERCADO FINANCEIRO

#### • Alíquota

Uma alíquota é um percentual ou um valor fixo, dependendo do que está sendo cobrado, aplicado para calcular o valor de algum imposto, taxa ou encargo.

#### • CETIP

A Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) é conhecida como instituição integradora do mercado financeiro. Ela é uma companhia de capital aberto que oferece serviços de registro, central depositária, negociação e liquidação de ativos e títulos.

Entre os seus clientes estão fundos de investimento, bancos comerciais, múltiplos e de investimento; corretoras e distribuidoras; financeiras, consórcios, empresas de leasing e crédito imobiliário; cooperativas de crédito e investidores estrangeiros; e empresas não financeiras, como fundações, concessionárias de veículos e seguradoras.

Para o cliente comum, entre os serviços prestados pela **CETIP**, estão o processamento de **TEDs** e a liquidação de **DOCs**, além do registro de títulos de renda fixa, operações que muitas vezes não atentamos, mas que são essenciais para o funcionamento seguro do mercado.

## • Come-Cotas

Come-cotas é o nome dado à antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de renda fixa. Na prática, o sistema recolhe a cada seis meses (no último dia de maio e no último dia de novembro), cotas dos fundos, em alíquotas que variam entre **15% a 20%**.

A incidência do come-cotas deve ser levada em conta no cálculo de rentabilidade líquida, já que ele retira antecipadamente um valor que, em outras aplicações, continuaria se valorizando.

## • Cotação

Quem acompanha o mercado de câmbio já está acostumado com este termo, mas ele também pode ser relacionado a ações e títulos negociados na bolsa de valores.

Em palavras simples, cotação é um valor, um preço estipulado, pelo qual são negociadas mercadorias e diversos produtos e serviços. No mercado de investimentos é muito comum ouvir falar em cotação de títulos, ações, fundos, moedas, entre outros.

## • Custódia

Quando falamos em custódia no mercado financeiro, falamos na guarda e no exercício de direitos sobre títulos e valores depositados em nome de investidores.

As chamadas Centrais de Custódia são empresas autorizadas pelo Banco Central e associadas às bolsas de valores, para atividades com esse fim.

Por exemplo, ao se cadastrar na bolsa de valores para realizar operações com ações, o investidor recebe um código que representa o número de sua conta de custódia na CBLC, a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.

## • FGC

Quando falamos em segurança das aplicações de renda fixa, muito se fala no Fundo Garantidor de Créditos (FGC). O FGC é uma instituição privada que oferece proteção aos clientes em caso de falência, liquidação ou alguma intervenção no banco contratado.

Garantidor de modalidades como Poupança, LCI, LCA, CDB, RDB e Letras de Câmbio, o FGC permite ao correntista o retorno de até **R\$ 250 mil por instituição financeira**, limitado a **R\$ 1 milhão por CPF**, a cada 4 (quatro) anos, em caso da ocorrência de alguma das situações acima citadas.

De uma forma geral, a função do **FGC** é contribuir para a estabilidade do Sistema Financeiro e proteger os depositantes e investidores. Por isso, além da proteção dos recursos aplicados pelos investidores, o **FGC** pode também prover liquidez aos bancos.

## • Inflação

É o aumento contínuo e generalizado do preço dos bens e serviços.

## • IOF

Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é um imposto federal cobrado nas operações financeiras de crédito, de câmbio, de seguro e de títulos e valores mobiliários. Nas aplicações financeiras, a partir do primeiro dia da aplicação, a alíquota do IOF vai diminuindo progressivamente, até zerar no 30º dia.

## • IGP-M

Importante indicador macroeconômico do país, o Índice Geral de Preços de Mercado é uma das versões do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e serve basicamente para medir a inflação do país. O índice tem como base os preços coletados entre o dia 21 do mês anterior e o dia 20 do mês atual, o chamado mês de referência, e são levados em conta itens como vestuário, transporte e alimentação. Serve ainda como referência para o reajuste de diversas produtos e serviços, dentre eles o aluguel.

## • INPC

O **INPC** (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) é medido pelo **IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) desde setembro de 1979. Ele é obtido a partir dos Índices de Preços ao Consumidor regionais e tem como objetivo medir a variação dos preços no mercado varejista, mostrando, assim, o aumento do custo de vida da população.

## • IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) também serve para medir a inflação do país. Calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**), o **IPCA** é o índice levado em conta pelo governo federal para o cálculo da inflação oficial do país. O IPCA abrange as famílias com rendimentos mensais entre **1** e **40** salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos, e residentes nas áreas urbanas de 13 regiões metropolitanas do país.

## • Juros

É o custo que se tem para “deslocar” o dinheiro no tempo. Assim, para emprestar a um cliente, no momento presente, certa quantia que ele só teria no futuro e depois de poupar por algum tempo, as instituições financeiras vão cobrar o pagamento não só da quantia emprestada, mas também um valor adicional. Esse valor adicional são os juros.

Inversamente, se esse cliente depositar a mesma quantia em alguma aplicação do banco, vai esperar um valor maior quando fizer o resgate tempos depois. Nesse caso, é o banco que paga os juros por só devolver no futuro, o dinheiro que recebeu em depósito no presente. Também é possível entender os juros como um “aluguel” que alguém paga por usar um dinheiro que não é seu.

## • Marcação a Mercado

Conceito importante quando o tema é gestão de recursos, marcação a mercado é um termo comum para negócios em fundos de investimento e carteiras administradas e significa atualizar um **preço para o valor mais recente**.

## • PEPS

Método PEPS – Primeiro que entra, primeiro que sai - ou FIFO, em inglês. É um método contábil de valorização de estoques. Nos Planos de Previdência, foi adaptado para que os pagamentos ou retiradas sejam feitos a partir das contribuições mais antigas. Dessa forma, na tributação pela tabela regressiva, a alíquota aplicada em cada valor resgatado, levará em consideração a data em que a respectiva contribuição foi realizada.

## • Prazo de Cotização

É o período de tempo necessário para converter cotas em dinheiro ou vice-versa. No final desse período, é atribuído um valor que será recebido/pago para cada cota de ativo ou ação negociada.

## • Reajuste

Alteração do valor de um contrato ou do preço de um produto ou serviço, com o objetivo de corrigir, ao menos parcialmente, a desvalorização causada pela inflação.

- **Rentabilidade**

É o dinheiro que se ganha pela aplicação de certa quantia em um investimento. É expressa em termos percentuais.

- **Taxa de administração**

É a remuneração cobrada pela instituição para administrar os recursos aplicados pelos diversos cotistas em um fundo de investimento.

- **Taxa de Performance**

A taxa de performance é um valor cobrado em alguns fundos de investimentos, quando o gestor ultrapassa a meta estipulada de rentabilidade. Ou seja, a taxa de performance é uma espécie de bonificação ao gestor por ter conseguido um desempenho melhor do que o esperado.

- **TR**

A TR ou Taxa Referencial significa taxa de juros de referência. É uma taxa calculada pelo Banco Central do Brasil e utilizada para determinar o rendimento de investimentos como a caderneta de poupança e a correção de alguns financiamentos imobiliários.

- **Selic**

A Taxa Selic, abreviação de **Sistema Especial de Liquidação e Custódia** é a taxa básica de juros do país, cuja meta é definida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central. Essa taxa é importante para o país, pois tem impacto em todo o crédito, já que norteia os juros do mercado interbancário.